



Lucas Takayasu

CURSO – MEDICINA/USP

“Tive bastante dúvida se prestaria Fuvest para Medicina ou Engenharia”

Lucas Takayasu conseguiu passar em Medicina na USP direto do 3º ano do Ensino Médio. Poucos conseguem alcançar a aprovação direta no curso mais concorrido do país. Apesar do resultado impressionante, ele tem ainda outra preferência: escolas de alto padrão de estudo dos EUA, que iniciam as aulas em agosto. Até lá ele vai poder avaliar qual será sua escolha.

JC – Em que ano você se formou no Colégio Etapa?

Lucas – Em 2021.

Além da Fuvest, você prestou algum outro vestibular?

Prestei Unicamp e Enem, mas a Unicamp foi na modalidade para medalhistas.

Qual foi a sua escolha de carreira para as universidades do exterior?

Nas universidades do exterior eu apliquei para Engenharia Elétrica [a inscrição para ingresso nas universidades dos EUA é chamada de *application*]. Eu estou no Etapa Internacional, então tive ajuda para seguir com esse processo.

Você já pensava em fazer o Etapa Internacional quando veio estudar com a gente?

Eu fiquei sabendo do Etapa Internacional por volta do segundo semestre do 1º ano, antes disso eu não fazia ideia de que o programa existia.

Como foi a orientação recebida para todo o processo de ingresso nas instituições internacionais?

Sempre tive todo o apoio da coordenação e dos *college counselors* [orientadores pedagógicos]. Eles me ajudaram bastante na decisão, na pesquisa de universidades, na elaboração

da *college list* [lista de universidades internacionais para as quais um estudante gostaria de se candidatar], me orientaram no que era necessário fazer para cada universidade, a respeito das datas que devem ser obedecidas, ajudaram com as aulas de *essay* [redação autobiográfica obrigatória no processo seletivo norte-americano], etc. Eles ajudaram bastante até para provas obrigatórias, como TOEFL [exame de proficiência da língua inglesa] e SAT [teste de aptidão escolar]. Todas as aulas, todas as orientações que rolavam, me ajudaram a traçar um caminho mais claro para chegar nas universidades internacionais. Antes eu não conhecia nada desse processo.

Para quais faculdades do exterior você aplicou?

Apliquei para dez universidades no total: MIT, Caltech, Rice, Tufts, Northwestern, Notre Dame, Vanderbilt, UPenn, Dartmouth e Case Western Reserve.

Com relação às universidades que você prestou no exterior, qual a sua preferência?

O MIT, Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Quando começam a sair os resultados das faculdades internacionais?

Começam a sair no início de março [a entrevista foi realizada em fevereiro].

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

CONTO 1

A mulher do Anacleto – Lima Barreto

3

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa são premiados na OBL 2021

4

ARTIGO

Carência nutricional pode prejudicar eficácia da vacina contra Covid-19 em crianças

5

CONTO 2

A herança – Machado de Assis (2ª parte)

6

POIS É, POESIA

Augusto dos Anjos

7

As aulas nos Estados Unidos começam em agosto?

Isso, na segunda metade do ano.

Você ficaria em dúvida entre a USP e algumas dessas faculdades?

Não, porque a minha prioridade é ir para fora do Brasil. Se eu conseguir passar em alguma dessas faculdades com bolsa de estudos, eu vou; se não, continuo aqui com Medicina.

Por que você não prestou para Engenharia na Poli?

Tive bastante dúvida se prestaria Fuvest para Medicina ou Engenharia. Desde o 1º ano eu já estava sendo treineiro em Ciências Biológicas e, mesmo assim, acho que conseguiria passar em Engenharia, mas eu já estava com essa ideia de tentar prestar Medicina, então continuei com ela.

Desde quando você pensava em prestar Medicina e Engenharia Elétrica?

Medicina eu diria que desde o 1º ano, porque nessa época eu fazia olimpíadas de ciências e estudava bastante Física, Química e Biologia, que são as matérias que caem na prova de Medicina da Fuvest. No 2º ano eu percebi que tinha uma facilidade maior com Física do que com Química e Biologia, então comecei a focar nas olimpíadas de Física, tanto que fui chamado para a Olimpíada Internacional de Física. A partir disso fui vendo as diferentes engenharias, pesquisando mais a fundo, e percebi que o curso que teria mais a ver comigo seria Engenharia Elétrica.

Você pensou na possibilidade de precisar de um plano B caso não passasse na Fuvest?

O meu plano A é a universidade internacional [cujo resultado ainda não saiu], o plano B é a Fuvest e o plano C seria a Unicamp ou o Enem.

Falando especificamente do ano passado, como foi o seu método de estudo?

No primeiro semestre foquei bastante em Física, foquei muito nas olimpíadas. A IPhO, que foi a Olimpíada Internacional de Física, foi bem no meio do ano e eu estava empenhado em conseguir passar nas seletivas para ela.

No meio do ano teve a IPhO e, no segundo semestre, com os vestibulares se aproximando, você continuou se dedicando mais para as olimpíadas?

Só faltava mais uma olimpíada internacional, a Ibero-Americana de Química, que rolou em outubro. Consegui distribuir melhor o tempo para conseguir estudar para os vestibulares e para a Ibero de Química.

Seu foco nas olimpíadas não deixou você em dúvida sobre a condição de enfrentar os vestibulares?

Quando me inscrevi para a Fuvest no 3º ano, eu tinha um pouco de medo de não conseguir passar em Medicina, mas também estava confiante, porque quando fiz a prova como treineiro no 2º ano atingi 80 pontos. Não teria passado se a prova fosse real e a minha opção fosse Medicina, pois a nota

de corte daquele ano foi 81. Mas a minha nota da 2ª fase foi boa, acho que eu teria ficado na 14ª colocação. Eu estava seguro de que, se conseguisse passar na 1ª fase, conseguiria passar tranquilamente na 2ª.

Redação tem um peso importante na Fuvest, no Enem e na Unicamp. Como você se preparou para redação no ano passado?

No ano passado basicamente pratiquei com as provas de reforço e com os simulados. Os simulados ajudavam bastante porque eles davam um controle maior de tempo.

Então você usava as provas de reforço para também praticar técnicas de redação?

Exatamente. Eu diria que o 3º ano foi o ano em que mais fiz redações, então aprendi as técnicas de redação. Eu já conhecia melhor a estrutura da dissertação argumentativa, então fiquei mais confortável para aprender outras técnicas e para aprimorar o que eu já tinha aprendido antes.

O que você fazia aos finais de semana? Você descansava ou aproveitava para aprimorar alguma coisa?

Aos sábados geralmente rolava simulado, então não dava para descansar muito, mas aos domingos eu me desligava completamente dos estudos.

Em quais matérias você sentia que tinha um pouco mais de dificuldade?

Minhas piores notas com certeza foram em Redação, mas acho que a matéria que mais tive dificuldade para aprender mesmo foi História. Na 1ª fase da Fuvest foi a matéria em que eu mais errei questões, mas era uma matéria que eu gostava.

Quantos pontos você fez na 1ª fase da Fuvest?

Eu fiz 83 pontos esse ano, e a nota de corte para Medicina na Ampla Concorrência foi 80.

Foi uma nota de acordo com o seu desempenho nos simulados?

Eu diria que sim, eu esperava mandar bem em tudo. Acho que consegui gabaritar as matérias que eu me sentia mais confortável: Física, Química e Biologia, aí eu só dei uns leves deslizes em Humanas, mas foram consistentes com os resultados que eu tinha nos simulados.

O primeiro dia da 2ª fase foi de Português e Redação. Quanto você tirou?

Tirei 77 em Português e, em Redação, tirei 42.

E no segundo dia, que no seu caso é com Biologia, Química e Física, qual foi a sua nota?

Tirei 93,33.

Você tem ideia do que faltou para atingir os 100 pontos?

Faltou eu ir melhor em Biologia. Em Física e Química tenho quase certeza de que gabaritei, mas achei a prova de Biologia deste ano muito mais difícil do que a do ano passado.

Como você viu que passou no vestibular?

No dia anterior à divulgação do resultado eu estava meio tenso e ansioso, não sabia se ia passar ou não. Aí no dia que saiu o resultado vi em casa no horário que saiu, às 10 horas, logo depois tomei um café e fui direto para o Etapa para encontrar os meus amigos.

O que você diria para quem vai ler essa entrevista e está no Etapa Internacional, mas também tem interesse em cursos de universidades brasileiras?

É importante prestar também para as universidades brasileiras para ter um plano B, talvez até um plano A, aí vai da escolha da pessoa. Eu diria que não tem problema escolher uma carreira aqui no Brasil e outra carreira lá no exterior, mas é importante você dividir bem o seu tempo e ter uma noção do quanto você vai precisar se dedicar se quiser passar em

Medicina aqui e ainda conseguir fazer os *applications*, por exemplo. Então, desenvolver esse equilíbrio entre aqui e lá é a parte mais importante na hora de escolher o seu curso.

Tem mais alguma coisa que você queira falar para o pessoal?

Eu diria que é importante estudar, mas é importante ter um equilíbrio no resto da vida também, não se esgotar só nos estudos. Não se preocupar se as coisas parecerem não estar indo certo, se os simulados estiverem indo mal, se as provas estiverem complicadas, se estiver tudo muito cansativo. É sempre bom ter uma válvula de escape para se divertir e curtir a vida, porque essa é uma parte importante. Se você ficar muito esgotado, o seu desempenho cai muito, e fica muito complicado para você conseguir se recuperar e continuar estudando, então é importante ter equilíbrio na vida, e não focar só nos vestibulares, só no desempenho, só nas olimpíadas, só em aplicar para fora. É importante ter equilíbrio.

CONTO 1

A mulher do Anacleto

Lima Barreto

Este caso se passou com um antigo colega meu de repartição.

Ele, em começo, era um excelente amanuense, pontual, com magnífica letra e todos os seus atributos do ofício faziam-no muito estimado dos chefes.

Casou-se bastante moço e tudo fazia crer que o seu casamento fosse dos mais felizes. Entretanto, assim não foi.

No fim de dois ou três anos de matrimônio, Anacleto começou a desandar furiosamente. Além de se entregar à bebida, deu-se também ao jogo.

A mulher muito naturalmente começou a censurá-lo.

A princípio, ele ouvia as observações da cara-metade com resignação; mas, em breve, enfureceu-se com elas e deu em maltratar fisicamente a pobre rapariga.

Ela estava no seu papel, ele, porém, é que não estava no dele.

Motivos secretos e muito íntimos, talvez explicassem a sua transformação; a mulher, porém, é que não queria entrar em indagações psicológicas e reclamava. As respostas a estas acabaram por pancadaria grossa. Suportou-a durante algum tempo. Um dia, porém, não esteve mais pelos autos e abandonou o lar precário. Foi para a casa de um parente e de uma amiga, mas, não suportando a posição inferior de agregada, deixou-se cair na mais relaxada vagabundagem de mulher que se pode imaginar.

Era uma verdadeira “catraia” que perambulava suja e rota pelas praças mais reles deste Rio de Janeiro.

Quando se falava a Anacleto sobre a sorte da mulher, ele se enfurecia doidamente:

– Deixe essa vagabunda morrer por aí! Qual minha mulher, qual nada!

E dizia coisas piores e injuriosas que não se podem pôr aqui.

Veio a mulher a morrer, na praça pública; e eu que suspeitei, pelas notícias dos jornais, fosse ela, apressei-me em recomendar a Anacleto que fosse reconhecer o cadáver. Ele gritou comigo:

– Seja ou não seja! Que morra ou viva, para mim vale pouco!

Não insisti, mas tudo me dizia que era a mulher do Anacleto que estava como um cadáver desconhecido no necrotério.

Passam-se anos, o meu amigo Anacleto perde o emprego, devido à desordem de sua vida. Ao fim de algum tempo, graças à interferência de velhas amizades, arranja um outro, num estado do Norte.

Ao fim de um ano ou dois, recebo uma carta dele, pedindo-me arranjar na polícia certidão de que sua mulher havia morrido na via pública e fora enterrada pelas autoridades públicas, visto ter ele casamento contratado com uma viúva que tinha “alguma coisa”, e precisar também provar o seu estado de viuvez.

Dei todos os passos para tal, mas era completamente impossível. Ele não quisera reconhecer o cadáver de sua desgraçada mulher e para todos os efeitos continuava a ser casado. E foi assim que a esposa do Anacleto vingou-se postumamente. Não se casou rico, como não se casará nunca mais.